

RELATÓRIO E CONTAS



Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda

ANO: 2024

RELATÓRIO DE GESTÃO



Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda

ANO: 2024

1 - Introdução

A Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda, com sede social em Avenida da Liberdade, N° 110, 1° 1269-046 Lisboa, com um capital social de 10.000,00 €, tem como atividade principal Atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2024.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66° do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, 2024 foi um ano de relativa estabilidade em comparação com os períodos anteriores. Depois de uma sequência de anos com eventos que abanaram a economia mundial como a pandemia e a guerra da Ucrânia, o ano findo não registou grandes choques. Como tal, as principais economias retomaram os seus cursos normais com muitos países a desagravarem as suas políticas monetárias.

Por oposição, no campo da política, 2024 foi um ano histórico, com mais de 50% da população a ser chamada às urnas para eleições.

No Irão, a morte repentina de Ebrahim Raisi num acidente de helicóptero levou à eleição de Masou Pezeshkian para o cargo. Na África do Sul as eleições marcaram a primeira vez desde 1994 que o Congresso Nacional Africano perde a maioria absoluta. No Reino Unido o partido Conservador foi obrigado a abandonar o poder e a dar lugar ao partido Trabalhista após a derrota de Rishi Sunak na corrida contra Keir Starmer. No México, Claudia Sheinbaum tornou-se a primeira mulher a ser eleita presidente. No meio de todas estas voltas políticas a mais marcante foi a eleição de Donald Trump para um segundo mandato como presidente dos EUA. Donald Trump já tinha feito história na primeira metade do ano ao tornar-se o primeiro ex-presidente americano a ser condenado por crimes. Foi também alvo de um atentado antes de ter derrotado, entre outros, a sua principal oponente Kamala Harris que tinha substituído Joe Biden na corrida à Casa Branca.

Ainda no contexto político, mas sem eleições, o mundo assistiu à queda do regime de Bashar al-Assad que liderava a Síria há 13 anos. Bashar al-Assad estava a braços com uma revolta nacional que tentava suprimir de forma brutal, tendo acabado por ser expulso já na reta final de 2024.

Menos histórico foi a continuação dos conflitos armados que já se tinham iniciado antes de 2024, mais concretamente, o conflito na Ucrânia, que dura há já mais de 3 anos e a invasão da faixa de Gaza por parte das forças israelitas. Embora o ano tenha terminado com ambos os conflitos sem aparente resolução, a eleição de Donald Trump marca uma potencial reviravolta na relação dos EUA com ambas as guerras.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

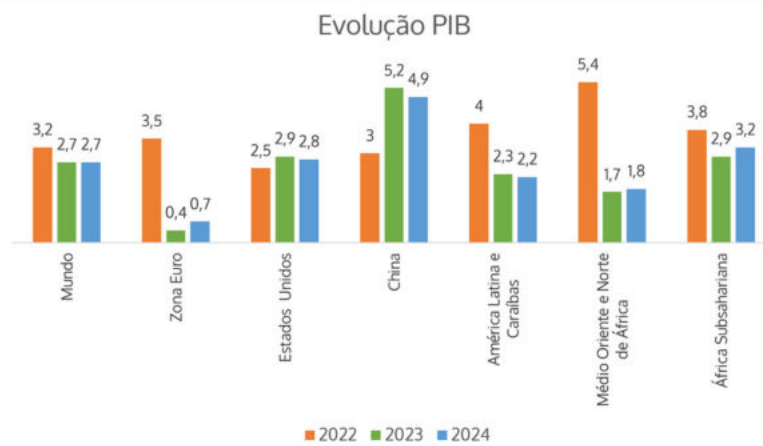
Mundo

O ano de 2024 marcou mais um passo importante na batalha contra a inflação, com as taxas a aproximar-se dos valores de referência dos bancos centrais. Esta desinflação permitiu às economias mais avançadas continuar o seu percurso de recuperação económica, embora se projete um crescimento futuro baixo.

A capacidade de evitar uma crise face às medidas de combate à inflação continuam a surpreender alguns especialistas. A economia Mundial provou ser mais resiliente do que antecipado, tendo absorvido em grande parte os choques causados pela pandemia, conflitos armados e alterações climáticas que marcaram os últimos anos. No entanto, o FMI reporta que embora se tenha evitado, aparentemente, uma recessão, a economia mundial está em modo de sobrevivência, mostrando dificuldades em retomar uma trajetória de crescimento.

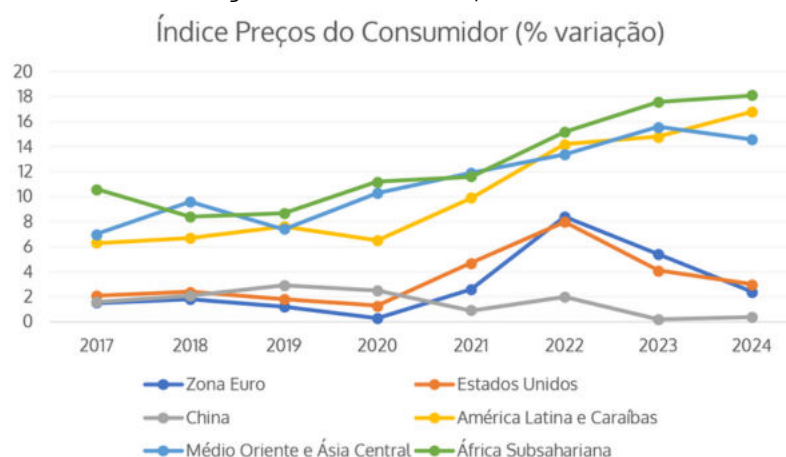
Estas dificuldades são ilustradas pela estagnação do crescimento do PIB mundial em 2024. Tanto o FMI como o WorldBank alertam que em 2024 as políticas fiscais e financeiras de muitos países foram desagravadas, as cadeias logísticas estabilizaram e a inflação foi largamente controlada. No entanto, o crescimento mundial ficou pelos 2,7%, o mesmo valor registado em 2023.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Seguindo a tendência mundial, todas as principais regiões do mundo apresentaram variações pequenas no crescimento do PIB em 2024, mais um sintoma da estagnação do crescimento que muitos especialistas alertam que se pode transformar numa tendência de não crescimento no médio-longo prazo.

Outro indicador que também abrandou de forma generalizada foi a inflação.



Embora nem todas as regiões tenham verificado uma quebra nas taxas de inflação, a grande maioria das regiões conseguiu controlar este indicador. Segundo dados do WorldBank, em 2024 mais de 60% das economias do mundo apresentavam taxas de inflação iguais ou inferiores ao valor ideal.

Por trás deste comportamento está, segundo o WorldBank, a política monetária mais restritiva que a grande maioria dos países tem conduzido. A este fator o FMI adiciona a recuperação inesperada de dois grandes setores. Em primeiro lugar, o mercado da energia, onde se verificou uma quebra de preços mais acentuada do que antecipado. Em segundo lugar, um abrandar do mercado do trabalho, onde os problemas de falta de mão de obra foram ultrapassados mais rapidamente do que esperado.

De notar que o ajuste de preços à inflação foi menos sentido no setor de prestação de serviços onde a taxa de inflação subjacente se encontra nos 4,2%, cerca de 50% acima dos valores registados pré-pandemia. Esta pressão inflacionária no setor dos serviços fez-se sentir mais na primeira metade do ano onde o mercado laboral registou um maior esforço de aumento de salários para compensar o aumento do custo de vida que se tem vindo a sentir.

Relativamente a salários, a International Labour Organization (ILO) aponta para um crescimento real de 2,7%, indicando um aumento das remunerações superior à taxa de inflação. Com exceção dos Estados Árabes e de África, onde o salário médio real se manteve estável, todas as restantes regiões do mundo observaram crescimentos. De notar que este crescimento foi desigual, com os maiores aumentos a ocorrer no Oeste e Centro Asiático onde o crescimento foi de 17,9%, e o menor crescimento a ser observado na América do Norte onde o crescimento ficou pelos 0,3%.

Na vertente não financeira, 2024 foi um ano particularmente preocupante no campo político. Os movimentos de extrema-direita vinham a ganhar força há alguns anos, mas 2024 viu alguns dos crescimentos mais acentuados de partidos deste movimento.

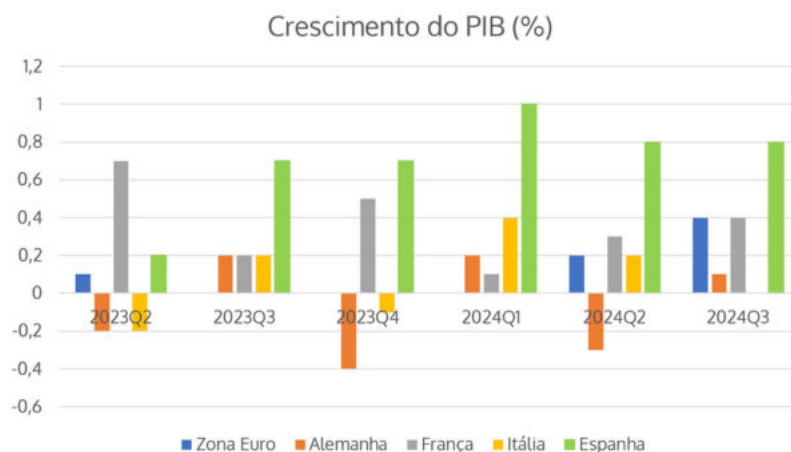
A imigração é cada vez mais o tema social crítico para as principais nações do mundo, tendo sido uma das bandeiras de campanha mais relevantes de Donald Trump, e a justificação para o ganho de poder de muitos partidos europeus.

No campo do clima, 2024 foi o ano mais quente desde que há registo, com a temperatura mundial 1,5 graus acima da registada nos tempos pré-industriais. Este valor é particularmente preocupante, porque o Acordo de Paris de 2015 que tinha definido que o aumento médio da temperatura global nunca deveria ultrapassar os 1,5 graus.

Na área da tecnologia, a Inteligência Artificial tornou-se o tópico do momento. Inflacionou a valorização de empresas como a NVIDIA. Levantou questões sobre a ética em volta do treino dos modelos de linguagem a uso, baseado em grande parte no alegado roubo de dados. Criou problemas legais relativos ao uso da imagem e voz de pessoas para fins maliciosos. Por fim, colocou em causa o futuro de algumas profissões como a animação e ilustração à medida que as empresas começaram a trocar os seus profissionais por software.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2024.

A inflação continuou a cair, a média das economias da OCDE aponta para uma queda dos 3,8% registados a outubro de 2023 para os 2,3% a outubro de 2024. Um abrandar de 1,5 pontos percentuais e um aproximar considerável do valor ideal de 2%.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2023 e 2024. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em dezembro de 2023 e 6,3% em dezembro de 2024. Tendo a União Europeia como referência também se observa esta estabilidade, com a taxa de desemprego em dezembro de 2024 a ficar nos 5,9%, uma descida de 0,1 pontos percentuais face ao período homólogo.

No que toca ao desemprego jovem (pessoas abaixo dos 25 anos de idade), a taxa de desemprego desta faixa da população a dezembro de 2023 era de 14,6% e 15% na zona euro e na União Europeia respetivamente. Em 2024 este indicador agravou-se para os 14,8% na zona euro, e manteve-se inalterado, nos 15%, na União Europeia.

Desagregando o indicador do desemprego por género, o Eurostat aponta para uma taxa de desemprego a dezembro de 2024 de 5,7% na União Europeia para os homens, e de 6,1% para as mulheres. Considerando a zona euro, a taxa de desemprego para os homens em dezembro foi de 6,1%, enquanto para as mulheres foi de 6,5%.

Segundo o FMI o consumo privado cresceu 0,9% em 2024 na zona euro, embora seja um crescimento baixo, representa um aumento de 0,2 pontos percentuais face ao registado em 2023. O consumo público também acelerou, após crescer 1,2% em 2023, fechou o ano de 2024 com um aumento de 1,7%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após uma ligeira aceleração do crescimento do PIB em 2023, este indicador abrandou em 2024, a OCDE estima que a taxa de crescimento tenha ficado pelos 4,9%. Embora seja um crescimento consideravelmente acima do registado a nível mundial, representa uma taxa inferior em 0,3 pontos percentuais face ao crescimento registado em 2023.

Este crescimento é consequência do equilíbrio entre o efeito positivo do reforço das exportações chinesas e do efeito negativo do mercado imobiliário que continua instável.

Nesta região a inflação tem permanecido muito baixa com os preços baixos do setor da alimentação a serem os maiores contribuidores para este comportamento. O FMI indica que 2024 terá registado uma taxa de inflação na casa dos 1%.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,8% em 2024, uma subida acentuadamente acima do indicado nas previsões dos especialistas. De notar que a OCDE, no início de 2024, previa um ano com um crescimento de apenas 1,5% do PIB.

A taxa de inflação também diminuiu em 2024, segundo dados do FMI houve uma quebra de 1,1 pontos percentuais face aos 4,1% registados em 2023, ou seja, uma taxa de 3% para o ano findo.

O FMI adianta ainda que 2024 registou um aumento de 2,6% no consumo privado, um aumento superior em 0,1 pontos percentuais face ao registado em 2023. Já o consumo público, embora também tenha registado um aumento na casa dos 2,1%, sofreu um abrandar após ter aumentado 2,9% em 2023.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 2,5% do PIB português em 2023. Para 2024 os dados indicam um crescimento de 1,7%, uma quebra de 0,8 pontos percentuais. Este atenuar de crescimento está ligado em grande parte ao moderar do setor do turismo.

O combate à inflação que dura desde os primeiros tempos pós-pandemia parece estar praticamente ganho. Segundo o Banco de Portugal, 2023 havia terminado com uma taxa de inflação de 5,3% e 2024 deu lugar a uma quebra acentuada deste indicador, fechando com uma taxa de 2,6%. Esta aproximação significativa ao valor ideal de 2% foi fruto de uma quebra dos custos salariais e de um contexto externo, que embora instável, não criou choques na economia portuguesa ao longo do ano.

Um setor que também cresceu significativamente foi o da habitação. Após ter sofrido uma contração em 2023, a recuperação foi drástica. Embora os dados oficiais do INE estejam apenas fechados a setembro de 2024, o ano que terminou registava um aumento de 8,5% no número de casas vendidas nos primeiros 9 meses do ano face ao mesmo período de 2023. Também o valor associado a estas vendas disparou, registando um aumento de 13,5% face aos valores registados em 2023, o que representa um aumento significativo do preço das casas. Estudos independentes estimam que 2024 deverá fechar com uma subida adicional dos preços das casas de 3,4% no último trimestre do ano.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas tomadas pelo Governo em 2024 de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias que serviram mais para subir o preço das casas do que para estimular o poder de compra.

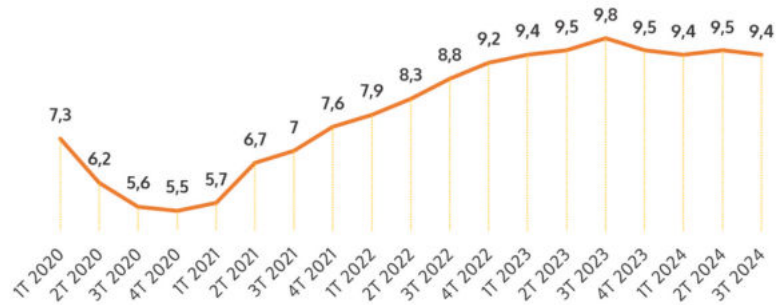
De acordo com a OCDE, o consumo privado cresceu 2,7% em 2024, um acelerar face ao crescimento de apenas 2% registados em 2023. Este crescimento deve-se em grande parte ao abrandar da inflação que se fez sentir ao longo do ano, bem com as medidas fiscais que colocaram mais dinheiro disponível nas mãos das famílias. Entre essas medidas sublinha-se as alterações feitas ao IRS que permitiram às pessoas levar uma porção maior do seu salário para casa, efeito especialmente notório nos meses de setembro e outubro. Também de realçar é o abrandar das taxas de juro, que permitiu às famílias poupar nos seus empréstimos.

De forma semelhante o consumo público também aumento 1,2% em 2024. Este aumento e o aumento sentido no investimento estão em grande parte alavancados no Programa de Recuperação e Resiliência.

Relativamente à troca de bens com o exterior, o Banco de Portugal e a OCDE apontam para um aumento entre 3,9% e 4,2% das exportações, um aumento assente no crescimento das exportações e bens. Segundo o Banco de Portugal, a maioria dos grupos de bens portugueses observou um aumento de quota de mercado nominal nos mercados da União Europeia. Por contrapartida as exportações do turismo diminuiram. Esta diminuição deve-se à normalização da procura após um período de crescimento acentuado nos anos pós-covid. Do lado das importações é esperado um aumento entre 5,2% e 5,6% em 2024 (dados Banco de Portugal e OCDE respetivamente).

A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2024, encontrando-se no terceiro trimestre de 2024 na casa dos 9,4%, um valor em linha com os registados no ano de 2023, com exceção do pico do terceiro trimestre desse período.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



Comparando o terceiro trimestre de 2024 com o período homólogo existe uma quebra de 0,3 pontos percentuais na rentabilidade das empresas, esta quebra foi transversal a todos os setores, com exceção da construção do gás e da água. Os setores onde a quebra foi mais acentuada foi no setor das sedes sociais onde se registou uma descida de 2,5 pontos percentuais, e no setor das indústrias onde se registou uma quebra de 1,2 pontos percentuais. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 45,1% no terceiro trimestre de 2024, era de 42,9% no período homólogo. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,2% o que compara com os 28,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo foi transversal a todos os setores da economia, com exceção do setor das sedes sociais.

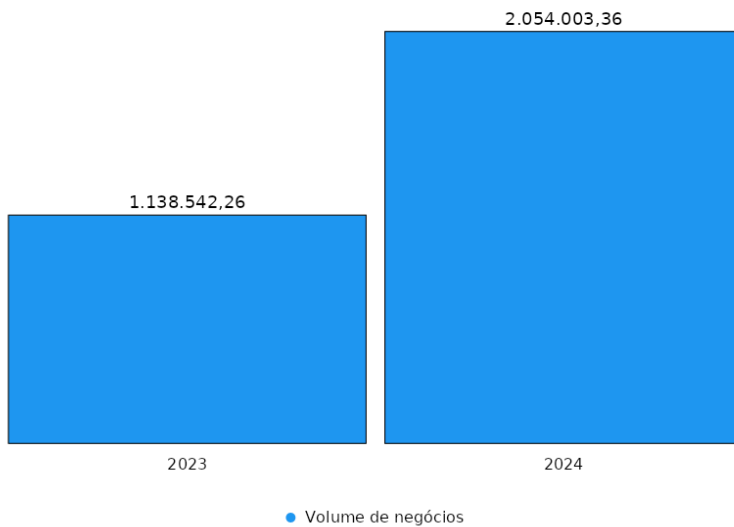
Quanto à dimensão das empresas, as PME, exceto as sedes sociais, registaram um aumento da autonomia financeira dos 44,2% no terceiro trimestre de 2023 para os 46,2% no mesmo período de 2024, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 36,3% para os 37,5% no terceiro trimestre de 2024. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 36,5% no terceiro trimestre de 2023 para 37,5% no mesmo período de 2024.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

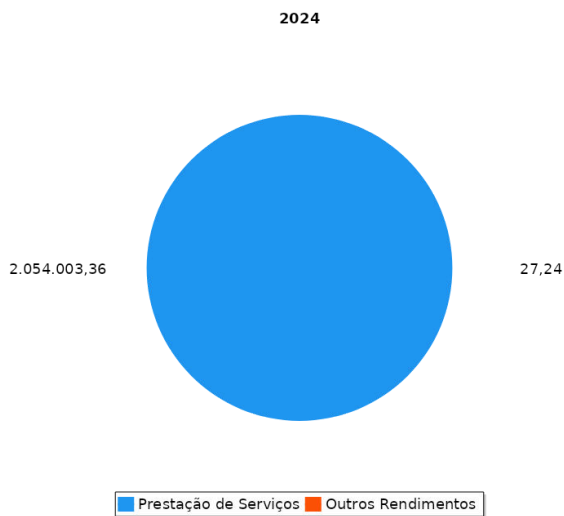
No período de 2024 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 2.054.003,36 €, representando uma variação de 80,41% relativamente ao ano anterior.

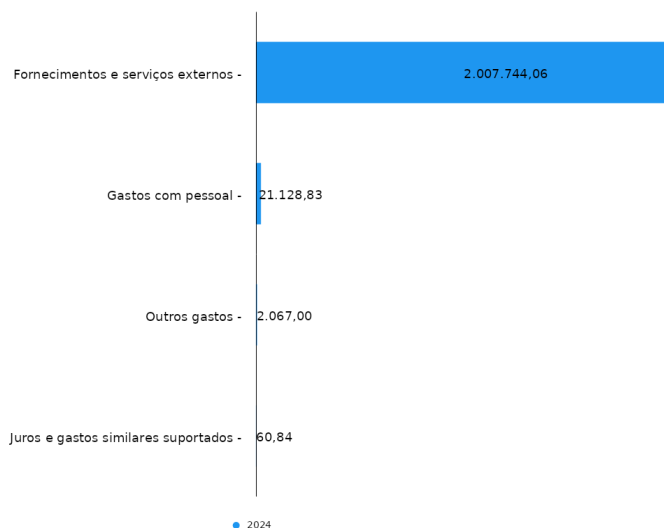
A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



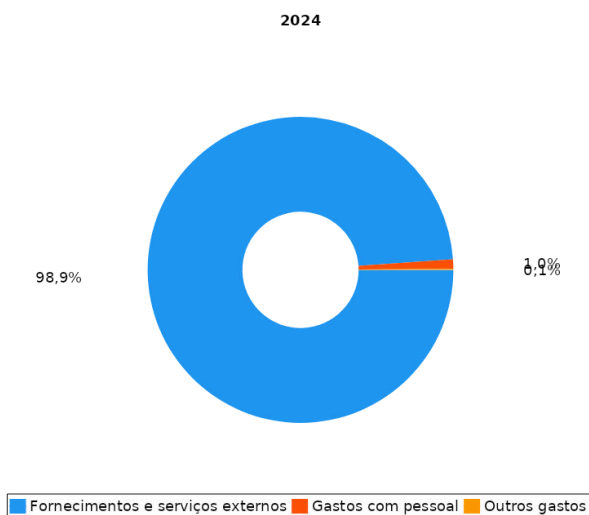
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



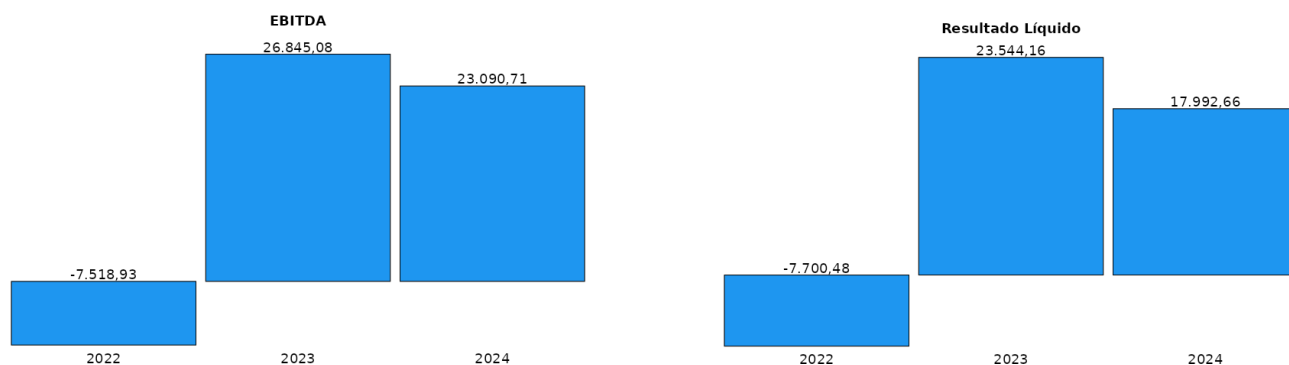
Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



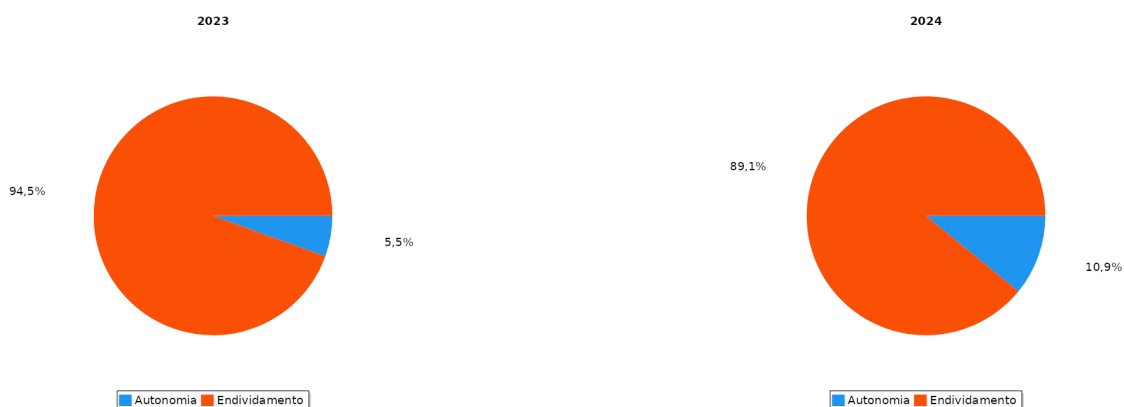
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos. XX ADICIONE TEXTO XX

Itens	PERÍODO		
	2022	2023	2024
Gastos com Pessoal		12.825,49	21.128,83
Nº Médio de Pessoas	1,00	1,00	1,00
Gasto Médio por Pessoa		12.825,49	21.128,83

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	2022	2023	2024
Ativo corrente	1.784,86	383.082,52	359.599,54
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>100,00%</i>	<i>100,00%</i>	<i>100,00%</i>
Total ativo	1.784,86	383.082,52	359.599,54
Capital Próprio	-2.368,12	21.176,04	39.168,70
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>-132,68%</i>	<i>5,53%</i>	<i>10,89%</i>
Passivo corrente	4.152,98	361.906,48	320.430,84
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>232,68%</i>	<i>94,47%</i>	<i>89,11%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	1.784,86	383.082,52	359.599,54

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda no período económico findo em 31 de dezembro de 2024 realizou um resultado líquido de 17.992,66€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Reservas Legais: 899,63€

Reservas Livres: 17.093,03€

Itens	PERÍODO 2024
Resultados Transitados	17.093,03
Reservas Legais	899,63
Total	17.992,66

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

O FMI estima um crescimento de 3,3% do PIB mundial em 2025 e 2026. Esta previsão representa um crescimento mais moderado do que anteriormente antecipado. Esta moderação é em grande parte justificada pelo crescimento inferior ao previsto das economias da China, Índia e Europa.



Relativamente à inflação é esperada uma taxa de 4,2% em 2025 e de 3,5% em 2026. Esta descida é potenciada pela estabilização do crescimento dos salários e pela descida dos preços dos produtos básicos. No entanto, o FMI deixa dois alertas. Em primeiro lugar, a pressão inflacionária sobre os serviços deve manter-se alta, em países como os Estados Unidos a taxa de inflação deste setor deverá continuar superior a valores pré-pandemia. Em segundo lugar, algumas regiões do globo têm demonstrado dificuldades em controlar as suas taxas de inflação. De forma generalizada os governos devem abrandar o processo de relaxamento

das medidas de contenção financeira.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante alavancados no comportamento futuro da economia americana. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que as medidas socioeconómicas que Donald Trump venha a implementar, nomeadamente na área da imigração, impactem diretamente o mercado da mão de obra, venham a inverter as previsões acima mencionadas. Uma realocação em grande escala de imigrantes, que compõem uma parte significativa do mercado de mão de obra em setores como restauração, indústria, entre outros, pode pôr em causa o potencial produtivo da economia dos EUA.

O desemprego deverá manter-se baixo com a ILO a apontar para uma taxa de 5% em 2025 e 4,9% em 2026. Estes valores são os mais baixos registados pela organização desde 1991. No entanto a ILO alerta que os jovens devem continuar a ser mais afetados com a taxa de desemprego nesta camada a ficar nos 12,6% em 2025.

Do ponto de vista político e ambiental, 2025 promete ser um ano instável. A chegada ao poder de Donald Trump abre a porta a uma mudança radical de posições dos EUA relativamente a matérias de política interna e externa.

Com o novo presidente a declarar uma vontade de terminar os conflitos armados da Rússia e Ucrânia e da Palestina e Israel o mais rapidamente possível, o mundo espera um abandono total dos apoios por parte dos EUA a um dos lados em cada um dos conflitos. Adicionalmente, as promessas de Donald Trump sobre imigração e tarifas colocam uma pressão sobre as relações do país com os seus vizinhos e aliados.

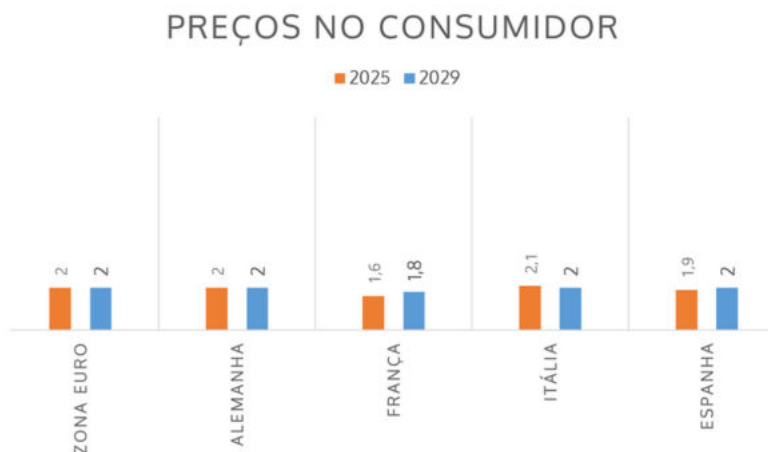
Por fim, as promessas do novo líder dos EUA de retirada de todos os pactos ambientais, colocam em causa as metas de controlo de alterações climáticas com muitos especialistas a duvidar que os danos causados por uma América sem regulação, durante quatro anos, possam ser revertidos.

O mundo deve esperar mais catástrofes naturais de cada vez maior intensidade e frequência, causando mais danos materiais e humanos.

Europa

É esperado que o crescimento da zona euro acelere, atingindo os 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026. Este crescimento é suportado pelo melhorar das condições financeiras e pela moderação do setor das energias e bens de consumo.

Relativamente à inflação, a OCDE espera que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,1% em 2025 e 1,9% em 2026. O maior risco associado a estas previsões está na volatilidade dos preços associados ao setor da energia e na pressão elevada que continua a fazer-se sentir sobre os preços do setor dos serviços.



O FMI espera que o consumo privado da Zona Euro cresça 1,3% em 2025. Embora seja um crescimento relativamente baixo, representa um aumento face ao registado em 2024, um ano que desapontou os especialistas. No ano findo registou-se um nível de poupanças superior ao registado no período pré-pandemia. À medida que as medidas financeiras restritivas foram sendo levantadas, nomeadamente no que toca às taxas de juro que baixaram significativamente ao longo do ano, as pessoas acumularam poupanças ao invés de aumentar o consumo. Para 2025 é esperado que este nível de poupança baixe à medida que os consumidores ganham confiança nas economias nacionais. O consumo público deve abrandar, crescendo apenas 0,9% em 2025.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. As taxas de desemprego deverão ser 6,4% em 2025, 6,4% em 2026 e 6,3% em 2027. Embora o mercado do trabalho apresente uma grande robustez, as previsões de crescimento económico baixo levam os especialistas a prever que não haja uma grande expansão do mercado da mão de obra.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2025, sinalizando um abrandamento da economia do país. O abrandamento deve perdurar com o crescimento em 2026 a baixar ligeiramente para os 4,4%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, segundo o FMI deverá ser entre 1,7% e 2% em 2025. Adicionalmente é previsto que a taxa se mantenha estável, na casa dos 2% em 2029.

EUA

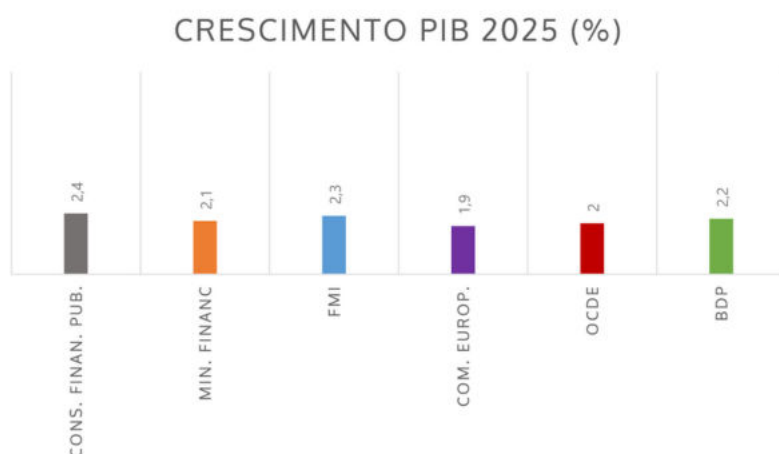
As projeções iniciais da OCDE apontavam para um aumento da produtividade da economia americana alavancado nos fluxos migratórios que tinham expandido o potencial da economia.

A expectativa de crescimento do PIB era de 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. Um ligeiro abrandar face ao crescimento registado em 2024, em parte porque é esperada uma diminuição do crescimento do mercado de trabalho o que fará moderar o consumo privado.

É esperado que a inflação continue a baixar ao longo de 2025 e que o ano termine com a taxa nos 1,9%. E previsão do FMI é que esta taxa estabilize nos 2,1% a médio/longo prazo.

5.2 - Cenário Interno

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2025.



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,9% e os 2,4%. Para 2026 as projeções variam entre os 2,0% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2029. Este crescimento futuro deverá ser impulsionado pelo gasto dos fundos do PRR e pelo aumento esperado dos salários nos próximos anos.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer 3,2%, depois de terem crescido entre 3,9% e 4,2% em 2024. As importações deverão desacelerar, crescendo 4,7%, depois de terem crescido entre 5,2% e 5,6% em 2024.

Um dos fatores que mais abona a favor do futuro da economia portuguesa é o controlo da inflação. A OCDE, que tinha das estimativas mais pessimistas para este indicador, colocando a inflação nos 8,1% em 2022 e 5,3% em 2023, aponta 2024 como o ano em que a taxa foi oficialmente controlada e estima valores na casa dos 2,2% para 2025 e 2,1% em 2026. Observando-se esta trajetória, Portugal atingirá o rácio ideal de estabilidade de 2% mais cedo do que antecipado. Esta descida continua a ser suportada pela estabilização dos preços da energia e da alimentação. Adicionalmente, a pressão sobre os preços do setor dos serviços também tem vindo a baixar.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem um crescimento de 2,7% em 2025, e de 1,9% a 2% para 2026. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1,1% em 2025 e 0,8% em 2026 o que representaria um abrandar do crescimento deste indicador, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,2% em 2025 e 1,6%, o que representa um acelerar do mesmo. Não obstante a diferença na previsão do comportamento do indicador, ambas as entidades apontam para um crescimento semelhante em 2025.

O Banco de Portugal prevê poucas mexidas para a taxa de desemprego, colocando o valor previsto para 2025 nos 6,3% e para 2026 nos 6,2%. Desta forma, esta taxa deverá manter-se historicamente baixa. Tal deve acontecer porque a política orçamental do novo governo tem tido linhas de maior investimento na atividade económica, o que deverá fomentar a atividade. Adicionalmente, projeta-se um aumento dos salários reais.

Mesmo com o aumento dos gastos por parte do governo e alguns cortes nas fontes de rendimento, a OCDE estima que o rácio de dívida pública de Portugal continue a cair, atingindo os 89,3% do PIB em 2026.

6 - Outras Informações

A Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2024.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que

entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Lisboa, 14 de março de 2025,

8 - Anexo ao Relatório de Gestão

Lisboa, 14 de março de 2025,

A Gerência

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2024	2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativo corrente			
Clientes	4	308.816,09	224.521,73
Outros créditos a receber	4	767,92	61,31
Caixa e depósitos bancários	5	50.015,53	158.499,48
		359.599,54	383.082,52
Total ativo		359.599,54	383.082,52
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	4	10.000,00	10.000,00
Reservas legais	4	558,80	
Resultados transitados	4	10.617,24	-12.368,12
Resultado líquido do período		17.992,66	23.544,16
Total do capital próprio		39.168,70	21.176,04
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	4	258.544,86	62.857,19
Estado e outros entes públicos	7	3.186,07	4.276,02
Financiamentos obtidos	4;8	37.850,00	52.150,00
Outros passivos correntes	4	20.849,91	242.623,27
		320.430,84	361.906,48
Total do passivo		320.430,84	361.906,48
Total do capital próprio e do passivo		359.599,54	383.082,52

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados	9	2.054.003,36	1.138.542,26
Fornecimentos e serviços externos	9	-2.007.744,06	-1.048.167,70
Gastos com o pessoal	11	-21.128,83	-12.825,49
Outros rendimentos	9	27,24	0,03
Outros gastos	12	-2.067,00	-50.704,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		23.090,71	26.845,08
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		23.090,71	26.845,08
Juros e gastos similares suportados	8	-60,84	
Resultado antes de impostos		23.029,87	26.845,08
Imposto sobre o rendimento do período	7	-5.037,21	-3.300,92
Resultado líquido do período		17.992,66	23.544,16

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda

ANO: 2024

ÍNDICE

1 - Identificação da entidade	21
1.1 - Dados de identificação	21
2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	21
2.1 - Referencial contabilístico utilizado	21
3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	22
3.1 - Principais políticas contabilísticas	22
4 - Instrumentos financeiros	25
4.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica do capital próprio, conforme quadro seguinte:	25
4.2 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:	25
5 - Fluxos de caixa	26
5.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:	26
5.2 - Outras informações	26
6 - Partes relacionadas	27
6.1 - Identificação das partes relacionadas	27
6.1.1 - Entidades participantes	27
6.1.1.1 - Participação no capital social da entidade	27
7 - Impostos e contribuições	27
7.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:	27
7.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições	27
8 - Custos de empréstimos obtidos	28
8.1 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:	28
9 - Rendimentos e gastos	29
9.1 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:	29
9.2 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos	29
10 - Divulgações exigidas por diplomas legais	30
10.1 - Informação por atividade económica	30
10.2 - Informação por mercado geográfico	30
10.3 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais	31
11 - Benefícios dos empregados	31
11.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas	31
11.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade	31
12 - Outros gastos	32
12.1 - Outros gastos	32
13 - Acontecimentos após a data do balanço	32
13.1 - Outras divulgações	32

1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: Goosebrokers Mediação de Seguros, Lda
Número de matrícula no registo comercial: 516481592
Lugar da sede social: Avenida da Liberdade, N° 110, 1º 1269-046 Lisboa
Endereço eletrónico: geral@goosebrokers.com
Página da internet: www.goosebrokers.com
Natureza da atividade: Atividades de mediadores de seguros

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades (NCRF-PE).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2024 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 50000 euros, e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Redito da Normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Instrumentos financeiros

4.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica do capital próprio, conforme quadro seguinte:

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00
Reservas	0,00	0,00	558,80	558,80
Reservas legais	0,00	0,00	558,80	558,80
Resultados transitados	-12.368,12	0,00	22.985,36	10.617,24
Total	-2.368,12	0,00	23.544,16	21.176,04

Capital próprio - movimentos do período - Quadro Comparativo (2023):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00
Resultados transitados	-4.667,64	7.700,48	0,00	-12.368,12
Total	5.332,36	7.700,48	0,00	-2.368,12

4.2 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	309.584,01	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	308.816,09	0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	717,92	0,00	0,00
Outros créditos a receber	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	317.244,77	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	258.544,86	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	37.850,00	0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	0,00	0,00	20.849,91	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-60,84	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	-60,84	0,00	0,00

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação - Quadro Comparativo (2023):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	224.583,04	0,00	50,00
Clientes	0,00	0,00	224.521,73	0,00	0,00
Outros créditos a receber	0,00	0,00	61,31	0,00	50,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	357.630,46	0,00	3.971,40
Fornecedores	0,00	0,00	62.857,19	0,00	221,40
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	52.150,00	0,00	3.750,00
Outras dívidas a pagar	0,00	0,00	242.623,27	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-50.000,00	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	-50.000,00	0,00	0,00

5 - Fluxos de caixa

5.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	0,00	494,27	494,27	0,00
Depósitos à ordem	158.499,48	1.955.652,00	2.064.135,95	50.015,53
Total	158.499,48	1.956.146,27	2.064.630,22	50.015,53

Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (2023):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Depósitos à ordem	1.734,86	1.177.025,47	1.020.260,85	158.499,48
Total	1.734,86	1.177.025,47	1.020.260,85	158.499,48

5.2 - Outras informações

Caixa e equivalentes - informações adicionais :

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	5.037,21	3.300,92

6 - Partes relacionadas

6.1 - Identificação das partes relacionadas

6.1.1 - Entidades participantes

6.1.1.1 - Participação no capital social da entidade

Grupo - Tipologia dos detentores de capital:

Descrição	Porcentagem
De pessoas singulares residentes	100,0000%
Total	100,0000%

7 - Impostos e contribuições

7.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	23.029,87	26.845,08
Imposto corrente	5.037,21	3.300,92
Imposto sobre o rendimento do período	5.037,21	3.300,92
Tributações autónomas	1.114,81	831,30
Taxa efetiva de imposto	21,87	12,30

7.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	2.688,21	0,00	3.482,47
IRC a receber / pagar	0,00	2.688,21	0,00	3.482,47
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	56,00	0,00	353,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	441,86	0,00	440,55
Total	0,00	3.186,07	0,00	4.276,02

8 - Custos de empréstimos obtidos

8.1 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Financiamentos obtidos - desagregação:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.c apitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	0,00	0,00	37.850,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participantes de capital	0,00	0,00	37.850,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros participantes - suprimentos e outros	0,00	0,00	37.850,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Empréstimos	0,00	0,00	37.850,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Financiamentos obtidos - desagregação - Quadro Comparativo (2023):

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.c apitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	0,00	52.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participantes de capital	0,00	52.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros participantes - suprimentos e outros	0,00	52.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Empréstimos	0,00	52.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

A conta "financiamentos obtidos" é composta por suprimentos efetuados pelos sócios, que serão devolvidos quando a gerência da empresa achar que existem condições financeiras para o fazer.

Não foram efetuados contratos de suprimentos, nem está prevista qualquer remuneração de juros dos mesmos.

9 - Rendimentos e gastos

9.1 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	2.054.003,36	1.138.542,26
Outros réditos	27,24	0,03
Total	2.054.030,60	1.138.542,29

A rubrica "prestação de serviços" é composta por comissões de mediação de seguros.

9.2 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	0,00	179,89
Serviços especializados	1.981.407,21	1.027.063,30
Trabalhos especializados	30.086,82	12.922,03
Publicidade e propaganda	1.430,56	1.046,33
Honorários	9.242,00	9.776,00
Comissões	1.937.904,35	1.001.270,92
Outros	2.743,48	2.048,02
Materiais	5.037,71	4.614,21
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	96,68	3,50
Livros e documentação técnica	0,00	240,00
Material de escritório	2.249,04	1.499,25
Artigos para oferta	2.110,84	2.834,16
Outros	581,15	37,30
Deslocações, estadas e transportes	6.676,20	4.881,44
Deslocações e estadas	6.676,20	4.881,44
Serviços diversos	14.622,94	11.428,86
Rendas e alugueres	5.130,42	2.885,05
Comunicação	540,41	144,82
Seguros	69,10	0,00
Contencioso e notariado	950,00	80,00
Despesas de representação	7.911,72	8.313,00
Limpeza, higiene e conforto	21,29	5,99
Total	2.007.744,06	1.048.167,70

10 - Divulgações exigidas por diplomas legais

10.1 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	66220	
Prestações de serviços	2.054.003,36	2.054.003,36
Fornecimentos e serviços externos	2.007.744,06	2.007.744,06
Número médio de pessoas ao serviço	1,00	1,00
Gastos com o pessoal	21.128,83	21.128,83
Remunerações	16.664,70	16.664,70
Outros gastos	4.464,13	4.464,13

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2023):

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	66220	
Prestações de serviços	1.138.542,26	1.138.542,26
Fornecimentos e serviços externos	1.048.167,70	1.048.167,70
Número médio de pessoas ao serviço	1,00	1,00
Gastos com o pessoal	12.825,49	12.825,49
Remunerações	10.276,78	10.276,78
Outros gastos	2.548,71	2.548,71

10.2 - Informação por mercado geográfico

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Prestações de serviços	2.054.003,36	0,00	0,00	2.054.003,36
Fornecimentos e serviços externos	2.007.744,06	0,00	0,00	2.007.744,06

Informação por mercado - Quadro Comparativo (2023):

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Prestações de serviços	1.138.542,26	0,00	0,00	1.138.542,26
Fornecimentos e serviços externos	1.048.167,70	0,00	0,00	1.048.167,70

10.3 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados. Não existem acordos de regularização de dívidas.

- Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados. Não existem acordos de regularização de dívidas.

11 - Benefícios dos empregados

11.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	1,00	2.024,00	1,00	992,00
Pessoas remuneradas	1,00	2.024,00	1,00	992,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	1,00	2.024,00	1,00	992,00
Pessoas a tempo completo	1,00	2.024,00	1,00	992,00
(das quais pessoas remuneradas)	1,00	2.024,00	1,00	992,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	1,00	2.024,00	1,00	992,00
Feminino	1,00	2.024,00	1,00	992,00

11.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	21.128,83	12.825,49
Remunerações do pessoal	16.664,70	10.276,78
Encargos sobre as remunerações	3.784,51	2.359,38
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	187,62	189,33
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	492,00	0,00

12 - Outros gastos

12.1 - Outros gastos

Outros gastos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Impostos	1.500,00	200,00
Gastos em investimentos financeiros	0,00	50.000,00
Quotizações	567,00	504,02
Total	2.067,00	50.704,02

13 - Acontecimentos após a data do balanço

13.1 - Outras divulgações

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, que possam afetar as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2024.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.